

## **Vanderlei Siraque debate impactos de importações de instrumentos musicais e de Áudio na Assembleia Legislativa**

Empresários das indústrias de instrumentos musicais e de áudio participaram de audiência pública org

A iniciativa foi um pedido da Associação Nacional dos Fabricantes de Instrumentos Musicais e Áudio (A

Vanderlei Siraque falou sobre a importância da audiência como forma de se buscar fomento para a indústria nacional. “Não adianta aumentar o mercado se o produto vem de fora. Precisamos investir em nossas empresas. A concorrência desleal dos produtos chineses prejudica não só o nosso Estado, mas todo o país, já que quebra empresas e extingue postos de trabalho”.

O presidente da Anafima, Anselmo Rampazzo, afirmou que nos últimos anos, a quantidade de empresas importadoras de instrumentos musicais, principalmente da China cresceu. Isso

afetou o mercado afetando a indústria nacional, uma vez que o valor dos produtos chineses é muito inferior ao dos similares fabricados no Brasil.

Rampazzo também frizou que o mercado de instrumentos está em declínio por falta de uma política econômica voltada ao setor. Com isso, muitas empresas fecharam e milhares de pessoas perderam seus empregos “Nas décadas de 1960 e de 1970, tínhamos em São Paulo mais de 7 mil funcionários na indústria musical. Hoje há apenas 1,2 mil”, explicou.

A presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Instrumentos Musicais e Áudio no Estado de São Paulo, Maria Auxiliadora dos Santos cobrou do governo melhorias para o setor. “Os donos das empresas estão reduzindo os benefícios dos empregados para tentar reduzir seus preços”, afirmou.

O diretor-adjunto da secretaria da Fazenda Edson Takashi, da secretaria da Fazenda, disse que o governo tem consciência das sonegações que estão prejudicando as empresas e que vai fiscalizar mais de perto as denúncias de sonegação fiscal por parte das importadoras. “É importante combater o mal desde a origem.”, declarou.

O deputado ainda afirmou que é importante um trabalho efetivo e concreto que envolva o Ministério Público, Polícia Federal, Tribunal de Contas, Secretarias de Economia e de Fazenda do Governo Estadual. “Pedimos um relatório à Anafima para que possamos articular medidas que resolvam o problema dessas empresas, e principalmente, dos trabalhadores que correm o

risco de perderem seus empregos”, ressaltou.